

CAMINHO TRILHADO: CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA DE FREI TEÓFILO

João Alberto Zanandréa ¹

RESUMO

A presente discussão abarca conceitos de patrimônio, memória, poder local tendo como recorte espacial a cidade/município de Machadinho no Rio Grande do Sul, analisando por meio de fontes primárias e pesquisa bibliográfica, a breve formação histórica do município, principalmente entrelaçando as contribuições de Frei Teófilo da década de 1950 até 1999 e a análise de uma memória-narrativa cristalizada nos patrimônios existentes que evocam tal passado. Explanando como a trajetória de sua atuação cívica fez (e na memória ainda faz) a construção de uma identidade local no Alto Uruguai.

Palavras-chave: Poder local. Memória. Patrimônio. Religiosidade

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar a persistência de Frei Theófilo Antoniazzi e sua influência política e participação na emancipação do Município de Machadinho no Rio Grande do Sul em 28 de maio de 1959, além de reconhecer como a memória coletiva desse personagem local foi constituída. O período de sua atuação concentra-se a partir da metade do século XX, ou seja, a partir de 1950 até 1999 no ano de sua morte. Quer-se responder por exemplo: Por que há uma estátua enorme em sua homenagem na praça central? Ele realmente era um ser atuante na sociedade? Isso fez diferença em relação à emancipação política? Qual sua filosofia de vida (política)? De fato, há uma memória coletiva acerca dessa figura e sua influência a sociedade?

Para a busca desse esclarecimento far-se-á a análise da colonização (migração para Alto Uruguai e a colônia do Forquilha) local- uma digressão histórica- através de pesquisa bibliográfica e fontes primárias como jornais remanescentes da época, fotografias do período, aliás, muitas encontradas na visita ao Museu de Torres de Machadinho/RS e na Secretaria de Educação e Cultura (SMEC). Outros documentos como atas de posses, decretos, normativas, ofícios foram analisados no arquivo morto da prefeitura de Machadinho, constituindo o corpo documental desse estudo heurístico.

¹ Licenciado em História pelo Centro Universitário Fael- UNIFAEL, ex-pesquisador do Programa de Iniciação Científica (PIC) e discente do Programa de Pós-graduação-Mestrado História pela UPF-Universidade de Passo Fundo.

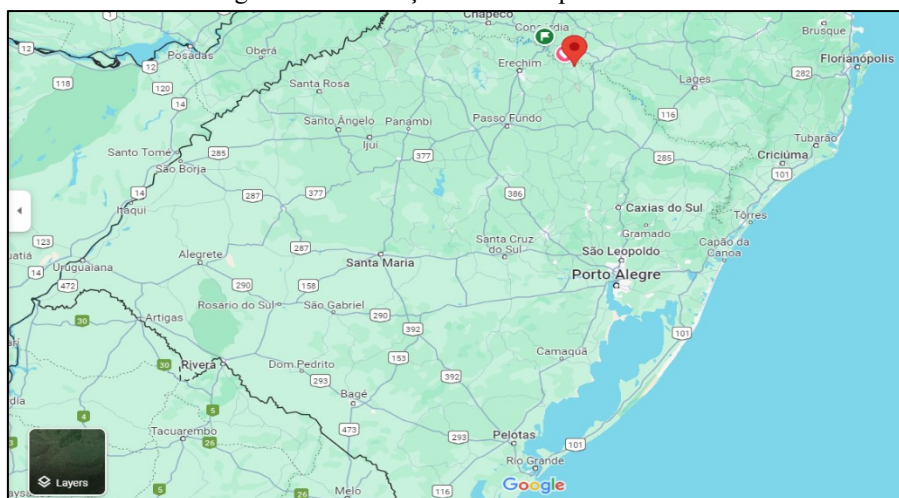
Tal pesquisa transita sobre conceitos importantes como patrimônio, memória, poder e religiosidade. Este trabalho dialoga com a perspectiva de consolidação de uma identidade não só cultural, mas: política, religiosa, econômica e social. O que por certo ângulo como Viscardi (1997) afirma

[...] acreditamos que o espaço regional consiste em uma construção abstrata, elaborada no decorrer do tempo por atores coletivos que se relacionam direta ou indiretamente. É formado por um conjunto de valores socialmente aceitos e compartilhados. (p. 95-96)

Ou seja, a construção da identidade da região/localidade passa pela deflagração de atitudes coletivas em prol de valores enraizados ou ainda emergentes e, independente disso, são ações direcionadas na preservação ou valorização de um capital cultural como diria Bordieu. Identidade é como um quebra-cabeça, tem-se o vislumbre do que quer, mas no transcorrer do tempo, as peças são trocadas, mudadas, adaptadas, reorganizadas, pois identidade é um aspecto histórico ou de outra forma, sofre alterações no/do recorte temporal feito.

Para alcançar o escopo, é preciso explicar sobre e imigração para a região fisiográfica do Alto Uruguai onde se localiza o município de Machadinho no Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com Santa Catarina pelo Rio Pelotas (um dos formadores do Rio Uruguai). Primeiramente que segundo Quevedo e Tamankevis (1995) o estado sofre uma tardia integração com a economia colonial, isso apenas no séc. XVIII em um processo de mercantilização da economia. O remanescente contingente de gado deixado pelos jesuítas das Missões do Tape ou os Sete Povos das Missões, proporcionou (ajudou) na construção do “tipo social” *gaúcho*, que segundo Oliven foi “[...] socialmente um produto da pampa, como politicamente produto da guerra” (2006, p.67) que também nesse quebra-cabeça, é uma peça da identidade de Machadinho, pois a cultura da pecuária ou gaúcha é muito presente no município.

Imagem 1- Localização do município de Machadinho



Fonte: Google Maps (editado pelo autor).

Outro fator bastante significativo para o desenvolvimento de Machadinho foi a imigração pois as primeiras famílias imigrantes ocuparam os Campos de Cima da Serra (QUEVEDO, TAMANKEVIS, 1995) e também a região Serrana onde hoje é: Caxias do Sul (na época com o nome de Fundos de Nova Palmira), Bento Gonçalves, Garibaldi, também chamadas de *colônias velhas* (MAESTRI, 2021). Ocorre um esgotamento de terras nas Colônias Velhas, dessa forma, como afirma Maestri “Mais tarde[...] *colônias novas* foram abertas ao norte do rio das Antas, no alto Uruguai e nas Missões, sobretudo quando as estradas de ferro permitiram escoar a produção de regiões não servidas por vias fluviais” (2021 p. 132).

Percebe-se que o Alto Uruguai foi o destino de muitos imigrantes italianos, poloneses e alemães. Isso mudou todo o panorama, porque segundo Dall’ Igna

A região do Alto Uruguai, bem como o nosso território, e os territórios considerados da região de matas no norte do município de Lagoa Vermelha só vieram a se desenvolver e mostrar sua real importância, após a entrada de imigrantes, descendentes de italianos, alemães, poloneses e outras etnias, os quais eram, em grande parte das colônias velhas do nordeste do RS (2019, p. 49).

Salienta-se que estas etnias não são as únicas a desenvolver a localidade, mas o que o autor quis dizer, é que as mudanças foram mais perceptíveis a partir desta imigração no início do século XX. Em suma a “[...] apropriação por colonos camponeses das terras florestais do Alto-Uruguai, das Missões e do Planalto Médio completaria a ocupação dos territórios sulinos.” (MAESTRI, 2021, p. 27). Ainda assim, a história de Machadinho começa no final do

séc. XIX, pelos respingos da Revolução Federalista de 1893. Segundo Dall’Igna (2019) que escreveu² sobre a história de Maximiliano de Almeida com mais rigor e método acadêmico (município vizinho de Machadinho) afirma

[...] que o líder revolucionário de 1893, Gumerindo Saraiva, quando do retorno do Paraná, da atual cidade da Lapa e de Curitiba, o mesmo atravessou com sua tropa o rio Pelotas, cinco léguas do Passo do Barracão, provavelmente no Município de Machadinho, e no local já haviam famílias de pequenos lavradores que cultivavam milho, cana-de-açúcar e faziam rapaduras.” (p.43)

Marines Fabro Maso (2015, p.47) cita outro autor no livro que escreveu sobre a história religiosa de Machadinho, que em

[...] 31/05/1894 Pinheiro Machado perseguindo a coluna dos revolucionária de Gumerindo Saraiva, alcançou sua retaguarda junto do Rio Pelotas, travando combate na Praia Bonita [...] perdendo aqui quase toda sua artilharia, foi abrindo uma picada no denso matagal do atual município de Machadinho (BARBOSA, 1996, p.413)

Ambos os autores concordam no aspecto de que o revolucionário cruzou o Rio Pelotas, mas discordam no término do caminho pois Dall’ Igna (2019) afirma que Gumerindo teria seguido para Campos Novos-SC e Maso (2015) reitera que seu destino foi Passo Fundo-RS. No que tange à Machadinho, a abertura da mata feita pelo capitão, permitiu um acesso maior à localidade, esta que por ser região de matas, dispunha de grande recurso natural (principalmente pinheiro) para construção das primeiras capelas, escolas e casas.

Após a digressão histórica supramencionada, cabe dizer que o município estava em sua gênese no início do século XX, mas a partir da década de 1950, o cenário começaria a mudar, até porque Machadinho e outros municípios vizinhos eram distritos de Lagoa Vermelha. Portanto, cabe nessa reflexão questionar: Qual a importância de um Frei no processo da emancipação política? É o que tentar-se-á mostrar.

METODOLOGIA DE PESQUISA

¹ DOURADO, Ângelo. Voluntários do Martírio- Narrativa da Revolução de 1893. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997.

Como metodologia escolheu-se a análise de fontes primárias e pesquisa bibliográfica: livros de produção da história (contrapondo com outras fontes para não obliterar a criticidade), fotografias do museu e secretarias responsáveis pela cultura, educação, atas de posse e documentações da época que visassem a intenção emancipacionista. Além de buscar nessas mesmas fontes a vida e atuação e do Frei Teófilo na comunidade do município de Machadinho, recortando um trecho temporal que vai desde a metade do século XX (1950) até 1999. Ainda, tentar-se-á se compreender como sua atuação foi uma forma de construção da identidade e poder local. Como afirma Dowbor “[...] poder local não é condição suficiente para mudar o mundo, sem dúvida, mas é sim condição necessária: à democracia começa por casa” (2016, p.14). Além disso, busca-se compreender que “a memória pode dar garantia de continuidade do tempo das pessoas, do sentimento de distância entre presente e eventos atraídos pela recordação, pelos sentimentos, pelo desejo de *eternidade*, continuidade entre passado e presente (RICOEUR *apud in* TEDESCO, 2011, p. 20).

Contudo, até a memória que é a reconstrução operada cognitivamente do passado - nunca de forma idêntica ou fixa, mas sim maleável- necessita de suportes materiais para perdurar no tempo: igrejas, estátuas, atas, livros tombo, fotografias etc... todos com capacidade projetável de valores. Se isso for somado à intenção de transmitir ou preservar para posterioridade, pode-se chamar de patrimônio. Aliás, que é patrimônio? Uma definição simples seria dizer que “[...] é algo que por ter um valor a ele atribuído, é deixado para as futuras gerações” (OLIVEIRA et al, 2012, p.91). Passa-se a discutir através da vivência do Frei e sua atuação social, o caminho feito.

FÉ E BOA VONTADE

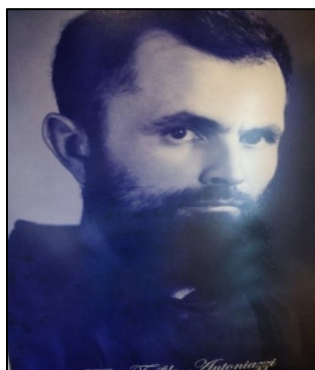
Nazareno Teófilo Antoniazzi nasceu em Flores da Cunha em 1915, ficou órfão desde os sete anos, estudou em um colégio de irmãs e em 1927 iniciou os estudos no Colégio dos Capuchinhos de Veranópolis, posteriormente estudou Filosofia e Teologia em Flores da Cunha e Garibaldi. Foi designado para a paróquia de Maximiliano de Almeida e atender a paróquia de Machadinho entre os anos de 1941 e 1944. (MASO, 2015). Frei Teófilo era franciscano, os franciscanos possuem determinada filosofia em que

[...] a pobreza franciscana condenava os frades a uma prática de vida associada à pequenez – o epíteto *Minores* é representativo dessa auto-imagem –, ela também era classificada como a mais elevada. Aqui se aplicam,

portanto, os superlativos e hipérboles, que definiam tanto a condição do menor, mais pobre, humilis quanto a prática mais elevada, mais conforme a Cristo, mas gloriosa: a elaboração do discurso marginaliza os frades, mas a narrativa, iniciada nos confins últimos da periferia, termina por colocar os frades no centro (MAGALHÃES 2016, p.158)

Imagem 2- Retrato no Museu de Torres Machadinho/RS de Frei Teófilo

Fonte: MUSEU DE TORRES; MACHADINHO/RS, 2024(registrada pelo autor).



A vida simples e dedicada à comunidade é mencionada por Maso (2015) no trecho de sua obra “[...] seu trabalho visitando as capelas, realizando os sacramentos necessários. Sem casa canônica o Frei Teófilo, por muitas noites pernitoou na sacristia” (p.132). As visitas eram feitas sobre um burrico, demonstrando o comprometimento com função eclesiástica. Outro aspecto que chamava a atenção e aparenta ter ganhado o carisma da comunidade era além “[...] de exercer trabalhos sacerdotais, aconselhava as famílias, acertava as discórdias existentes na comunidade, benzia as casas, visitava os doentes, e brincava muito com as crianças”. (MASO, 2015, 133). Isso demonstra uma preocupação contundente com a boa convivência da comunidade machadinhense³.

Imagem 3- Frei Teófilo montado em seu burrico, o qual montava para visitar as capelas

³ Que é natural (nascido em Machadinho/RS).



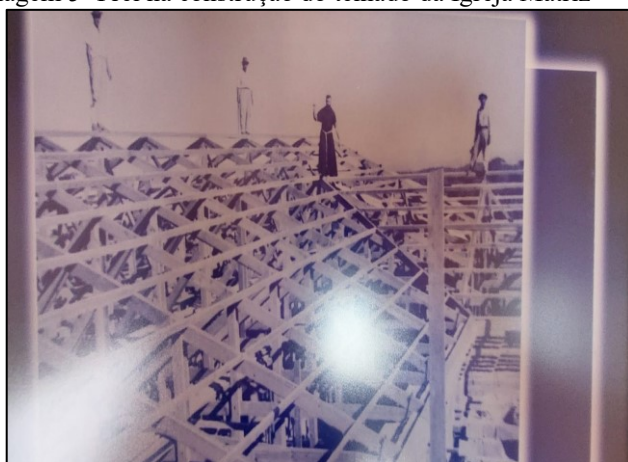
Fonte: MUSEU DE TORRES; MACHADINHO/RS, 2024 (registrada pelo autor)

O catolicismo sempre buscou inserir-se nas relações seculares, fazer parte do cotidiano e dar sentido existencial às pessoas. Essa “missão” cumpre papel decisivo principalmente na sustentação dos tempos difíceis enfrentados por esses imigrantes nessas terras, ou seja, alguns começaram cortando as primeiras árvores e construindo as primeiras igrejas, capelas, comércios etc... O Frei não foi omissos nesse aspecto, porque em 1955 conseguiu uma olaria para produzir os tijolos que ergueriam a Igreja Nossa Senhora do Rosário (em homenagem à padroeira do Frei) no estilo barroco. A construção deu-se no início de 1956 e foi concluída em 1962. Um fato interessante é Maso dizer que após “[...] a construção do hospital Frei Teófilo movimentou a comunidade para a construção da nova igreja, pois a que tinha, era muito pequena, não estava mais comportando todos os fiéis.” (2015, p.135). Não apenas estimulou a população como ajudou na própria construção e compra de materiais para o empreendimento.

Imagem 4- Construção da Igreja matriz



Imagem 5- Frei na construção do telhado da Igreja Matriz

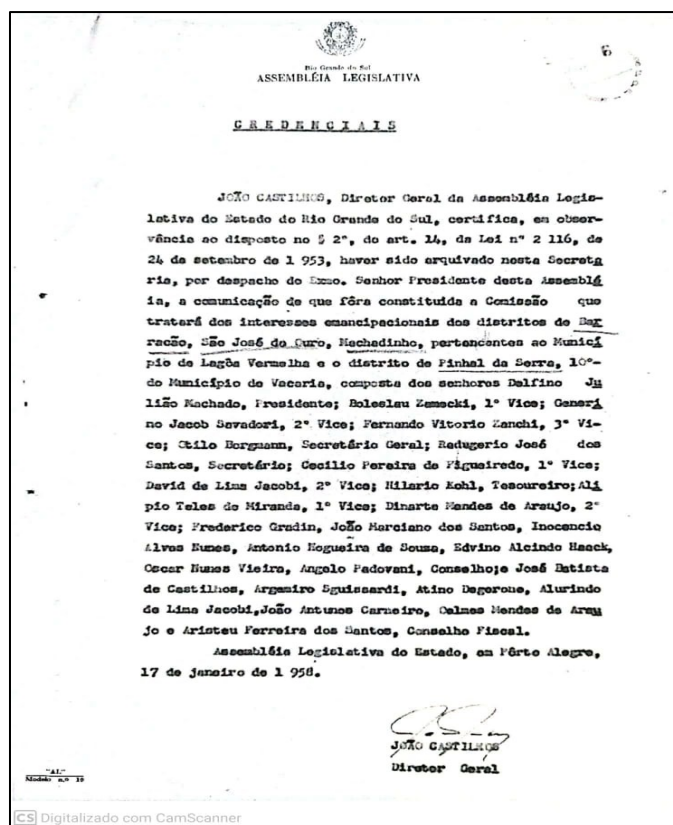


Fonte: MUSEU DE TORRES, MACHADINHO/RS, 2024 (registro do autor).

Percebe-se até que há grande participação no desenvolvimento urbano e religioso do distrito. Mas esse desenvolvimento seria suficiente para angariar a emancipação política? Havia esta intenção? A resposta é sim.

Abaixo verificam-se dois documentos e fotografias que demonstram a intenção da emancipação não só de Machadinho, mas de Barracão, São José do Ouro e o Pinhal da Serra (distrito de Vacaria).

Imagem 6- Documento da Comissão Emancipadora



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO.

Há também uma Ata Pró-Emancipação⁴ de Barracão a qual menciona a nomeação de uma “Comissão Emancipadora”. Somando a isso, a reportagem⁵ de 14 de Junho de 1959 sobre busca de recursos do primeiro Prefeito Alcides Amadeu Meassi no Correio do Povo, mostrou que havia um novo município gaúcho. Também vale ressaltar que no Alto-Uruguai

[...] teve como característica a definição de dois momentos: até 1954, os municípios possuíam muitos distritos, devido a uma área territorial expressiva. Após isso, houve um intenso processo de municipalização. Entre os anos de 1954 e 1965, foram criados 140 municípios, ou seja, quase dois terços dos municípios do Estado (LA SALVIA e MARODIN, 1976 apud in CUNHA E MORAES).

Como Victor Nunes Leal (2012) muito bem demonstra, o município em grande parte da história brasileira sempre sofreu um amesquinamento na legislação, não seria impossível

⁴ Imagem 10 consta nos anexos para facilitar a leitura.

⁵ Imagem 11 consta nos Anexos.

que a partir da Constituição de 1946 houvesse uma demanda maior pela autonomia política e econômica, e para alguns autores

[...] um divisor de águas em relação à autonomia municipal no Brasil: a Constituição Federal de 1946. Com ela, foi possível uma maior liberdade em termos políticos e administrativos aos municípios, reforçando assim o movimento municipalista (MEIRELLES 1993, apud in CUNHA E MORAES, 2018, p. 12-13)

Abaixo fotos da votação pela emancipação com participação do Frei, deveras sempre presente em momentos cívico-sociais.

Imagem 7- Votação pela Emancipação de Machadinho (Frei Teófilo depositando seu voto)



Fonte: MASO, Marines Fabro, 2015.

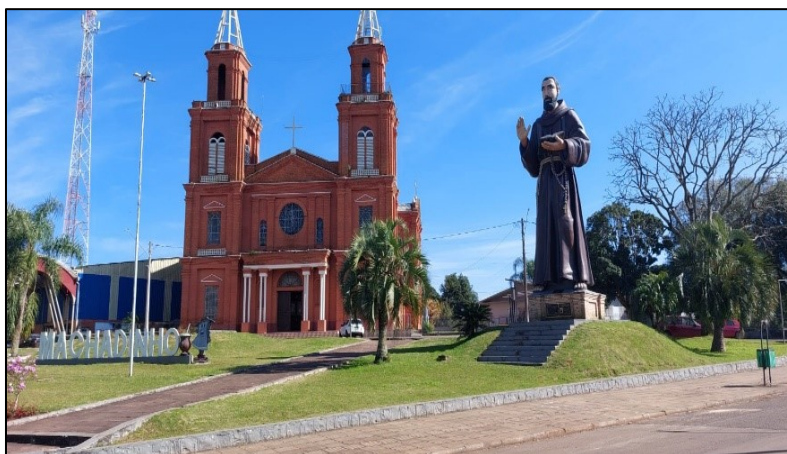
Imagem 8: Prefeito Alcides Amadeu Meassi (à direita) ao lado de Frei Teófilo (à esquerda)



Fonte: MASO, Marines Fabro, 2015.

A luta do Frei legou posteriormente uma memória coletiva desses acontecimentos. E memória coletiva é “[...] produzida no interior de uma classe, mas com poder de difusão, que se alimenta de imagens, sentimentos, ideias e valores que dão identidade àquela classe” (BOSI, 2017, p.18). E essas ideias e valores se materializaram, o exemplo disso é a estátua do Frei Teófilo, inaugurada em 25 de maio de 2008.

Imagem 9 – Estátua do Frei Teófilo na Praça Central em frente e Igreja Matriz



Fonte: Fotografia registrada pelo autor, 2024.

Com isso, é bem coerente dizer que “As políticas do passado articulam a produção, a conservação e a transmissão da lembrança, de valores, de cognições e representações de uma referida sociedade (TEDESCO, 2011, p.40). Nesse raciocínio as lembranças oficiais sempre precisam de novos estímulos: desfiles, festa rituais algo que os mantenha vivos no cotidiano do povo (TEDESCO, 2011). Essa narrativa de luta do Frei pelo engajamento social e político

em prol do desenvolvimento, da autonomia econômica e política (poder) constrói uma trajetória singular que esquadriha um perfil cultural identitário de Machadinho, ou pode-se dizer que:

[...] Essa personalidade regional possibilita a delimitação a partir da compreensão da especificidade que ela contém. Como qualquer segmento de espaço, é dinâmica, historicamente construída e faz parte da totalidade social; portanto suas características internas são determinadas e determinantes de sua interação com o todo” (RECKZIEGEL, 1999, p.19)

Em suma, faz-se um recorte regional pela trajetória histórica que, mesmo com suas especificidades, está interligado com os acontecimentos de uma escala ampliada (contexto mais amplo). Evidenciada pelo patrimônio do Frei e a memória-narrativa que ele evoca.

CONCLUSÃO

Visto até aqui, observa-se pelo caso analisado que a região do Alto Uruguai foi uma das últimas a serem povoadas e colonizadas e principalmente se desenvolver. Por isso, é plausível afirmar que região é um processo histórico também recortado pelas trajetórias e relações estabelecidas em determinado espaço/tempo. No caso discutido, com todo o aporte imagético e bibliográfico responde-se que até hoje, Frei Teófilo é lembrado pelo município de Machadinho como um “herói” (Maso, 2015). Para este trabalho não cabe engessamentos e nomenclaturas gloriosas/apoteóticas, mas sim reconhecer que a boa vontade, fé, engajamento social do Frei tiveram uma influência significativa para região e município. O legado de sua participação cívica, demonstra um processo na conquista da autonomia jurídica-local, que pode sim ser entendida como poder local, na medida em que tal autonomia signifique direito à escolha ou seu acesso. E que estas, façam sentido (diferença) para comunidade a qual é dirigida.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Laurie Fofonka; MORAES, Fernando Dreissig de Moraes (Orgs). Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul / Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: SPGG, 2018. ISBN; Impresso 978-8589443-08-1 ISBNOnline9788589443098. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/27155415-spgg-genealogia.pdf>. Acesso em: 23/06/2024

DALL’ IGNA, Luiz Antônio. *Maximiliano de Almeida: Fragmentos da História e Reminiscências*. PR-Cascavel: B&L Editoração Gráfica, 2019.

DOWBOR, Ladislau. *O que é poder local* – Imperatriz, MA: Ética, 2016. Disponível em: [Dowbor- Poder-Local-portal.pdf](#).

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil* – 7 ed- São Paulo: Companhia das Letras, 2012

MAESTRI, Mario. *Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história aos dias atuais*- 2 ed- Porto Alegre, RS: FCM Editora, 2021

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. *A ordem Franciscana e a sociedade cristã: centro, periferia e controvérsia.. Revista Ágora*, Vitória/ES, n. 23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/13309>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MASO, Marines Fabro. *Machadinho: Sua história e religiosidade*. [] Machadinho/RS: 2015; ISBN: 978-85-61851-05-7

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil-nação*.- 2 ed-ver, eampl.- Petrópolis, RJ: Vozes , 2006

QUEVEDO, Júlio; TAMANQUEVIS, José. C. *Rio Grande do Sul: Aspectos da História*. 4 ed. Porto Alegre-RS: 1995

RECKZIEGEL, Ana Luiza. *História Regional: dimensões teórico- conceituais. História: debates e tendências*. Passo Fundo/RS. v.1, n.1. p.15-22 . Junho de 1999

TEDESCO, João Carlos. *Passado e presente em interfaces: introdução a uma análise sócio histórica da memória*. Passo Fundo: Editora UPF; Xanxerê: Editora Unoesc; Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2011

VISCARDI, C. M. R. *História, Região e Poder: A busca de Interfaces metodológicas. Locus: Revista de História*, [S. l.], v. 3, n. 1, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20441>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FONTES

IMAGEM 1- Mapa da localização de Machadinho/RS - elaborada e editada pelo autor, 2024

IMAGEM 2- MUSEU DE TORRES, 2007- Registrada pelo autor, 2024

IMAGEM 3- MUSEU DE TORRES, 2007- Registrada pelo autor, 2024

IMAGEM 4- MUSEU DE TORRES, 2007- Registrada pelo autor, 2024

IMAGEM 5- MUSEU DE TORRES, 2007- Registrada pelo autor, 2024

IMAGEM 6- Ata da Comissão Emancipacionista, 1959. PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO

IMAGEM 7- MASO, Marines Fabro. *Machadinho: Sua história e religiosidade*. [] Machadinho/RS: 2015; ISBN: 978-85-61851-05-7

IMAGEM 8- MASO, Marines Fabro. *Machadinho: Sua história e religiosidade*. [] Machadinho/RS: 2015; ISBN: 978-85-61851-05-7

IMAGEM 9- Foto Praça Central, Estátua do Frei Teófilo, fotografia- registrada pelo autor, 2024

IMAGEM 10- Ata de Nomeação da Comissão Emancipacionista em Barracão- PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADINHO/RS, 2024

IMAGEM 11-Reportagem sobre o prefeito do Machadinho de 14 Junho de 1959;
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA(SMEC), 2024

MUSEU DE TORRES, Machadinho, 2007

ANEXOS

Imagem 10- Ata de Nomeação da Comissão Emancipacionista em Barracão

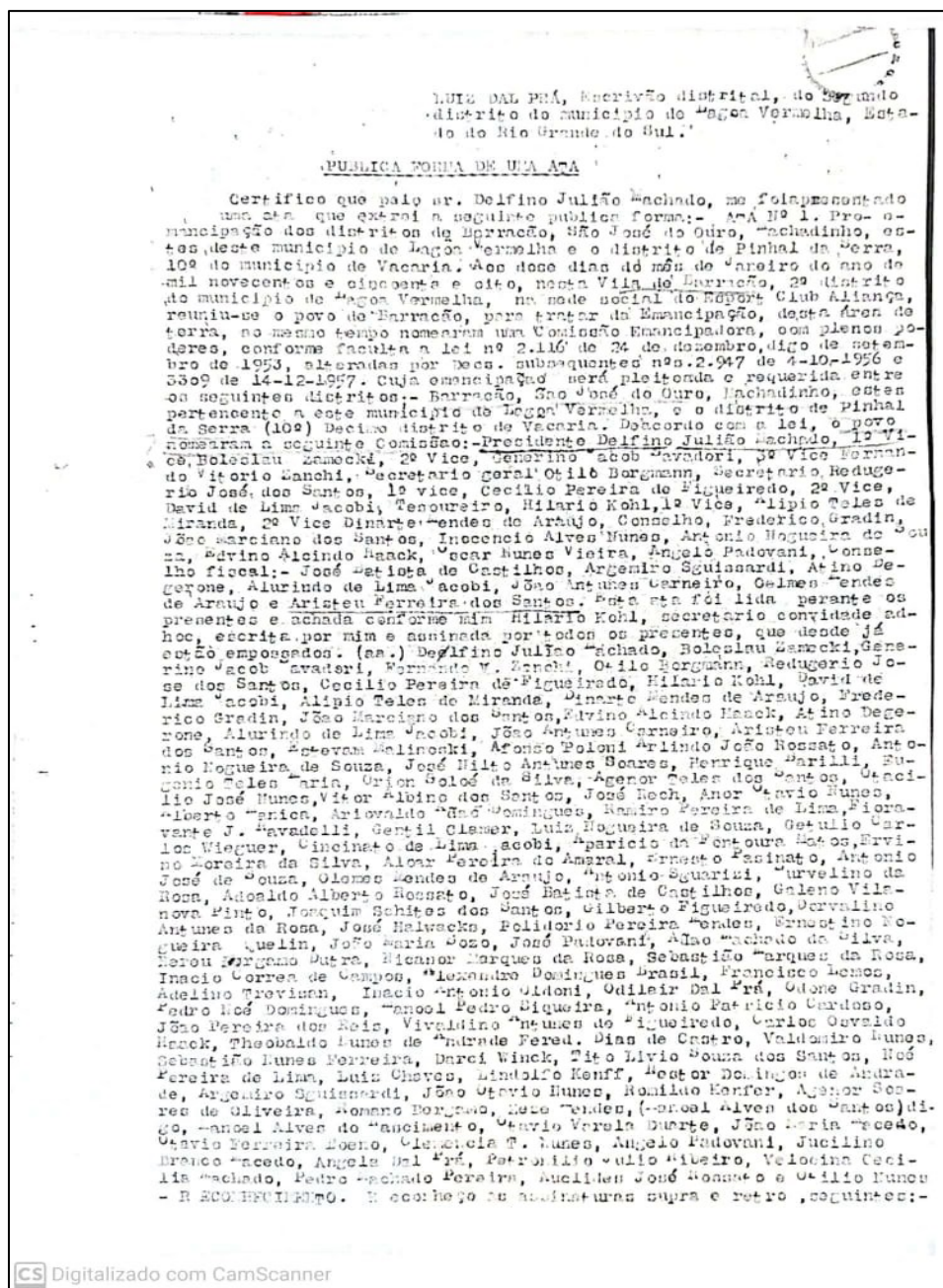


Imagem 11- Reportagem dobre o prefeito do Machadinho de 14 junho de 1959

